



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E DESBRAVADORES: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES DE CLUBES DE DESBRAVADORES NAS IGREJAS ADVENTISTAS DA UNIÃO NORTE BRASILEIRA

Paulo Moura⁸⁶

Elber Correia⁸⁷

Wilson Borba⁸⁸

RESUMO

O Clube de Desbravadores é um departamento ligado ao ministério jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) que tem como objetivo contribuir na educação de crianças e adolescentes, buscando o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social dos mesmos. Para o crescimento deste ministério, faz-se necessário a formação de novos líderes de desbravadores. Neste sentido, e em virtude do seu crescimento nos últimos anos, a Educação a Distância pode ser uma boa alternativa para a formação de novos líderes de desbravadores. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade de se criar uma Plataforma de Educação à Distância para a formação de líderes de desbravadores. A presente pesquisa foi realizada de forma quantitativa, através da aplicação de questionário eletrônico na plataforma de Formulários Google à membros da IASD pertencentes à União Norte Brasileira UNB e outras regiões.

Palavras-chave: Ensino a distância, EaD, formação, líder, desbravadores

ABSTRACT

The Pathfinder Club is part of the youth ministry department of the Seventh-day Adventist Church (SDA) that aims to contribute to the education of children and adolescents, seeking their physical, mental, spiritual and social development. The growth of this ministry requires the formation of new Pathfinder leaders. In this sense, and due to its growth in recent years, Distance Learning can be a good alternative for the formation of new Pathfinder leaders. Thus, this work aims to evaluate the feasibility of creating a Distance Learning Platform for the formation of Pathfinder leaders. This research was carried out quantitatively, by applying an electronic questionnaire on the Google Forms platform for members of the SDA church belonging to the North Brazilian Union (UNB) and other regions.

Keyword: Distance learning, DE, formation, leader, Pathfinders.

⁸⁶ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. paulorobertodemoura@hotmail.com.

⁸⁷ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. elbinhocorreia7@hotmail.com.

⁸⁸ Professor de teologia no SALT-FAAMA. wilson.borba@faama.edu.br

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é uma igreja cristã protestante, organizada em 1863 nos Estados Unidos, após o movimento liderado por Guilherme Miller, que deu ênfase na pregação sobre a breve volta de Jesus Cristo. Assim, o nome “Adventista” está associado aos que aguardam o segundo advento ou retorno.

A IASD está organizada em quatro níveis: Igreja Local (conjunto de membros individuais); Associação/Missão local (conjunto de igrejas); União (conjunto de Associações/Missões); Associação Geral (conjunto de Uniões). Essa última é constituída de seções, denominadas Divisões, com responsabilidade administrativa em determinada área geográfica.

Atualmente, a IASD está presente em 215 países, levando sua mensagem em 1002 línguas e dialetos, somando um total de 20.008.779 membros (IGREJA ADVENTISTA, 2019a). Na Divisão Sul-Americana (DSA), que administra oito países da América do Sul, incluindo o Brasil (IGREJA ADVENTISTA, 2019b). São 2.034.305 adventistas divididos em 21.633 congregações, dos quais 52,65% têm menos de 35 anos de idade (IGREJA ADVENTISTA, 2019a).

Para cumprir a missão de:

Fazer discípulos de todas as nações, comunicando o evangelho eterno no contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12, convidando-as a aceitar a Jesus como Seu salvador pessoal e unir-se a Sua igreja remanescente, instruindo-as para servi-Lo como Senhor e preparando-as para Sua breve volta (IGREJA ADVENTISTA, 2019h).

A IASD atua por meio da educação, saúde e comunicação, entre outros. Na DSA, por exemplo, o seu corpo organizacional conta com 15 campus universitários, 939 colégios e escolas, 2 emissoras de TV, 115 emissoras e retransmissoras de rádio e 19 hospitais e clínicas (IGREJA ADVENTISTA, 2019a). Além disso, a IASD também atua na área assistencial por meio da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), criada em 1984 e presente em 130 países (SILVA, 2019).

Nesse corpo organizacional de instituições, soma-se o Clube de Desbravadores: “um departamento ligado ao ministério jovem da IASD” (DORNELES, 2016, p.110), que trabalha com “[...] meninos e meninas com idades entre 10 e 15

anos, de diferentes classes sociais, cor, ou religião” (IGREJA ADVENTISTA, 2019d). O Clube de Desbravadores tem o objetivo de contribuir na educação de crianças e adolescentes, sendo suas atividades “[...] pensadas para incluir vida ao ar livre, exploração da natureza, atividades manuais, hobbies e vocações” (DORNELES, 2016, p.110).

O Clube de Desbravadores tem 9 princípios:

(1) ajudar o Desbravador a compreender que ele é amado por Deus e pela IASD por meio do próprio Clube de Desbravadores; (2) encorajar cada Desbravador a descobrir seu próprio potencial; (3) inspirar os Desbravadores a demonstrar amor a Deus; (4) Ajudar os Desbravadores a tomarem as melhores decisões para o presente e futuro, priorizando o aspecto espiritual; (5) Desenvolver um estilo de vida saudável e de amor pela natureza na vida do Desbravador; (6) Tornar a vida de cada Desbravador mais prazerosa por meio do ensino de habilidades específicas e hobbies; (7) Incentivar o cultivo da boa forma física nos Desbravadores; (8) Desenvolver as habilidades de liderança; (9) Desenvolver o crescimento físico, mental, espiritual e social de forma harmônica na vida do Desbravador (BURIGATTO, 2013, p. 25).

Por intermédio dos princípios e valores vivenciados no Clube de Desbravadores, meninos e meninas têm oportunidades de crescimento e desenvolvimento não só espiritual, mas também social, e assim, podem contribuir para o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos. Portanto, o Clube de Desbravadores se torna um ministério relevante para a sociedade, sendo objetivo da IASD multiplicar e ampliar sua atuação pela criação de novos clubes e fortalecimento dos clubes já existentes.

Até o dia 31 de dezembro de 2016, o sistema oficial de cadastro de Clubes de Desbravadores da DSA registrava 258.103 desbravadores divididos em 9.770 clubes (IGREJA ADVENTISTA, 2019c). Na região norte, administrada pela União Norte da Igreja Adventista do Sétimo Dia (UNB), são cerca de 35.244 desbravadores espalhados em 1.245 clubes. Considerando o total de igrejas pertencentes à União Norte, de 3.207, observa-se a existência de um amplo campo de ação visando a formação de líderes de Clubes de Desbravadores que possam trabalhar para a criação de novos clubes.

Atualmente, a educação e formação profissional tem explorado novos métodos, buscando adequar-se à realidade e necessidades específicas atuais da sociedade. A procura por cursos semipresenciais e à distância tem crescido nas últimas décadas. Muitas faculdades e universidades passaram a ofertar a Educação a Distância (EaD) como uma alternativa para que mais pessoas tenham acesso à capacitação

profissional. A EaD apresenta diversas vantagens, como o horário flexível e o alcance a locais onde não existem outras opções de ensino.

Considerando a realidade da IASD, muitas igrejas estão em locais de difícil acesso, longe de Associações/Missões que possam ministrar cursos e treinamentos, assim como o curso para formação de líderes de Clube de Desbravadores. Portanto, para que haja crescimento deste ministério, é necessário pensar em novas alternativas que visem facilitar o oportunizar a formação de líderes de desbravadores.

Assim, visualizando a importância social e religiosa do Clube de Desbravadores e a necessidade de formação de novos líderes para o crescimento deste ministério, e tendo em vista que a EaD é um método de ensino que amplia o acesso à educação, este trabalho tem o objetivo de avaliar a viabilidade de se criar uma Plataforma de Educação a Distância para a formação de líderes de desbravadores.

1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LÍDERES DE DESBRAVADORES

183

1.1 AS CLASSES DE DESBRAVADORES

As classes de desbravadores são divididas em regulares e avançadas, conforme a idade. O objetivo do desbravador é concluir todos os requisitos, de forma a adquirir o conhecimento pretendido para a sua idade. Cada classe corresponde a um ano do desbravador, este, quando está com a idade de 10 anos inicia a classe de amigo, e ao completar 11 anos, passa para a classe de companheiro. Aos 12 anos o desbravador deve cumprir a classe de pesquisador, já com 13 anos ele passa fazer a classe de pioneiro; com 14 anos deve cumprir a classe de excursionista e aos 15 anos a classe de guia.

Cada uma dessas classes é acompanhada de outra mais avançada para as mesmas idades já citadas. Quando o desbravador completa 16 anos, deverá iniciar a classe de líder, porém, para o cumprimento dela se faz necessário concluir todas as outras de 10 a 15 anos, caso o desbravador que já possui 16 anos não tenha cumprido todas as classes até o final dos 15 anos de idade, tem a opção de fazer a classe agrupada. Após o cumprimento da classe de líder de desbravadores, o líder poderá realizar outras duas classes de liderança: a classe de líder máster e a classe de líder máster avançado. (IGREJA ADVENTISTA, 2019e).



1.2 SURGIMENTO DAS CLASSES

As classes surgiram em 1922, quando foram introduzidas as Classes Progressivas MV: Amigo, Companheiro, Camarada e Guia Camarada. Em 1930 foram estabelecidas as Classes MV Preliminares: Abelhinhas Laboriosas, Luminares, Edificadores. Em 1938 foi publicado o Manual de Guia, tendo sido reimpresso em 1945. Já no ano de 1956 foi acrescentada a Classe Progressiva Explorador. Também, é dividida a Classe de Líder. Treinamento de Líder para Liderança Jovem e Juvenil e a Revisão do Manual de Líder.

Em 1958 foi acrescentada as classes Progressivas MV: Amigo da Natureza, Companheiro de Excursionismo, Guia de Novas Fronteiras. Em 1963 aconteceu a Revisão do Manual de Líder. Em 1966 foi acrescentada a Classe Progressiva Pioneiro. Em 1972 foi comemorado os 50 anos das Classes Progressivas MV: Amigo, Companheiro, Guia e Líder. E em 1982 surgiu a Classe Progressiva de Excursionista e também foi acrescentada entre as classes de Pioneiro e Guia. (IGREJA ADVENTISTA, 2019f).

1.3 OBJETIVOS DAS CLASSES

Atualmente o programa de classes é formado por seis estágios regulares que têm como objetivo: desenvolver habilidade no juvenil com idades de 10 a 15 em um plano de seis anos. Tal plano auxilia no discipulado do clube de desbravadores e não se limita aos desbravadores que estão na faixa etária de 10 e 15 anos, mas também é aplicado ao grupo de diretoria, instrutores e capelães. Esses membros podem fazer a classe agrupada quando não completadas na idade correta e iniciar o desenvolvimento a liderança com a classe de líder, líder máster e líder máster avançado. (CRUZ, 2015, p 105).

O referido método possibilitará a formação e o preparo dos desbravadores para desenvolverem um currículo a fim de liderarem outros desbravadores. Cada classe tem em seus currículos os requisitos divididos em dez seções: Geral, Descoberta espiritual, Servindo a outros, Desenvolvendo amizade, Saúde e aptidão física, Organização e liderança, Estudo da natureza, Arte de acampar, Enriquecimento seu estilo de vida e outros requisitos avançados. (CRUZ, 2015, p 113)

1.4 A CLASSES DE LÍDERES

A classe de líder de desbravadores é destinada aos jovens adventistas batizados que sejam maiores de 16 anos de idade. Nela os jovens devem cumprir cada fazer da liderança separadamente dentro do período de cada uma das classes. Para a classe de líder, o desbravador terá de 12 a 36 meses para o cumprimento dos requisitos. Ele deverá ser aprovado nas provas de liderança, participar de um curso de 10 horas e confeccionar uma pasta/portfólio.

Somente após um ano desenvolvendo sua liderança é que o candidato a líder máster poderá iniciar a classe que lhe garantirá tal função, nesta fase, ele necessitará fazer um curso de 20 horas, e confeccionar uma pasta/portfólio; realizar uma prova de liderança e desenvolver um projeto em umas das áreas desenvolvidas pelo clube de desbravadores. No caso da classe de líder máster avançado, repete-se o processo aplicado para líder máster; o membro só poderá iniciar o processo para líder máster avançado após ter investido na classe de líder máster. (IGREJA ADVENTISTA, 2019g).

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

2.1 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Antes de discorrer sobre o surgimento da Educação a Distância (EaD), é de suma importância saber o que de fato significa a terminologia., afinal, vários pesquisadores estudaram o tema, por isso, há inúmeras definições.

Segundo Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2006), a EaD corresponde ao modelo de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são transmitidas e realizadas, em sua maioria, sem que discentes e professores estabeleçam um contato presencial simultâneo.

Para Moore e Kearsley (2013), esta modalidade não acontece como nas classes presenciais. Seu diferencial dá-se pelo estabelecimento de comunicação e trocas por intermédio de tecnologias aliadas à organização e planejamento institucional específico.

Belloni (2015), por intermédio de Holmberg (2008), afirma que a sigla EaD compreende diferentes maneiras de estudo, sendo elas em todos os níveis, as quais



acontecem paralelas à supervisão de tutores que interagem com os alunos em sala, em um local definido pela instituição. Deste modo, os alunos dispõem da orientação e do ensino oferecidos pela relação de tutoria.

Ainda discorrendo sobre a educação a distância, Belloni (2015) assevera também que o ensino a distância é:

Um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão de trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade (DIAS; LEITE, 2014, p. 9; BELLONI, 2015, p. 25-26).

Percebe-se, dessa maneira, que não há unanimidade a respeito do assunto, por isso, existe grande complexidade ao ser abordado o tema do ensino a distância.

2.2 O SURGIMENTO DA EAD

O primeiro país que se tem notícias de utilizar a EaD no mundo foram os EUA. Tudo iniciou quando o professor Caleb Philips colocou um anúncio na Gazette de Boston, em 20 de março de 1728. Ele enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos em seu curso por correspondência.

Outro país que foi um dos primeiros a fazer uso da Educação a Distância foi a Grã-Bretanha, quando Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Anos mais tarde, as escolas e Universidades começaram a oferecer a Educação a Distância. Inclusive, o Skerry's College disponibilizava cursos preparatórios para concursos públicos.

Universidades conceituadíssimas como Oxford, Cambridge, Chicago e de Wisconsin ofertavam cursos de extensão por correspondência. Na Austrália em 1910, a Universidade de Queensland iniciava programas de ensino por correspondência.

Já em 1924, O Alemão Fritz Reinhardt, criou a Escola Alemã por correspondência de Negócios. Em 1928 a BBC começou a promover cursos para a educação de adultos utilizando o rádio. Essa tecnologia também veio a ser utilizada por diversos países no intuito ensinar as pessoas. O Brasil foi um desses países a utilizá-la (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 2-3).



Conforme explicam Litto e Formiga (2009), desde o início do século XX até a Segunda Grande Guerra Mundial, foi possível realizar várias experiências que somente melhoraram as metodologias utilizadas no ensino por correspondência.

A necessidade de rápida capacitação de recrutas norte-americanos durante a segunda Guerra Mundial fez aparecerem novos métodos. Entre eles se destacam as experiências de Fred Keller para o ensino da recepção do Código Morse, que logo foram utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento e novas capacidades laborais nas populações que migraram em grande quantidade do campo para as cidades da Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 3).

2.3 O SURGIMENTO DA EAD NO BRASIL

Assim como nos EUA e na Europa, a EaD no Brasil foi marcada por uma trajetória de sucesso. Registros históricos revelam que no final do século XIX, anúncios de cursos profissionalizantes por correspondência eram feitos em jornais de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro. Eram cursos de datilografia ministrados por professores particulares.

Em 1904 foram implantadas as Escolas Internacionais, que representavam organizações norte-americanas. Essas organizações estão presentes no Brasil e em diversos países até nos dias atuais. No mesmo ano, o Professor Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio Escola Municipal na cidade do Rio de Janeiro, onde os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aula (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 9; DIAS; LEITE, 2014, p. 10). Outros programas foram idealizados procurando trazer conhecimento as pessoas.

No início da década de 1960, com a popularização do rádio de pilha, o Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Igreja Católica e ao governo federal, desenvolveu um programa de alfabetização de adultos, através do Rádio educativo. Fizeram sucesso também os cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro (IUB), criado em 1939, em São Paulo. Os anúncios, que vinham encartados nas revistas, ofereciam cursos por correspondência em várias áreas: mecânica, eletrônica, corte e costura, contabilidade, fotografias... E o projeto Minerva? O rádio transmitia, depois da Voz do Brasil, cursos à distância para a formação no nível básico de ensino, um projeto do governo militar que também contava com apostilas impressas (DIAS; LEITE, 2014, p. 10).

O rádio foi um dos maiores propulsores dos cursos a distância no Brasil. Em 1923 era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Era um projeto da iniciativa

privada que teve muito êxito, mas que de certa forma trazia preocupação aos governantes, haja vista que poderiam ser transmitidos programas contrários aos vossos conceitos. A desconfiança maior dava-se com os revolucionários da década de 1930.

Essa emissora de rádio fora fundamental para o progresso, Litto e Formiga (2009) explicam que seu propósito era tornar mais facilitada a educação popular, por intermédio do moderno sistema de difusão que avançava em diferentes países do continente americano.

A rádio funcionou, em sua primeira fase, nas dependências de uma escola superior mantida pelo poder público. Posteriormente, fortes pressões surgiram para as mudanças de rumo da entidade, sendo criadas exigências de difícil cumprimento, especialmente considerando a inexistência de fins comerciais. Em 1936, sem alternativas, os instituidores precisaram doar a emissora para o Ministério da Educação e Saúde (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 10).

Foram implantados inúmeros programas de rádio a partir da criação do Serviço de Rádiodifusão Educativa, do Ministério da Educação. Muitos programas eram privados. Entre esses programas destacaram-se: a Escola Rádio Postal e A Voz da Profecia, um programa criado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1943, com o objetivo de transmitir mensagens bíblicas aos ouvintes. Três anos depois, em 1946, o Senac iniciou suas atividades e logo desenvolveu na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades (LITTO; FORMIGA, 2009, P. 10-11; DIAS; LEITE, 2014, p10).

Os programas de EaD no Brasil funcionavam basicamente via correspondência e rádio até a década de 1970, depois disso surgiram os programas de TV para fins educativos. Em 1969 foi criado o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, que tinha como função utilizar rádio, televisão e outros meios aplicáveis. Logo em seguida, o Ministério das Comunicações baixou uma portaria definindo o tempo gratuito que as emissoras comerciais deveriam disponibilizar a transmissão de programas de cunho educativo.

Em 1972 foi criado o Programa Nacional de Teleducção (Prontel), porém ele não perdurou por muito tempo, surgindo em seguida, o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê) como um órgão que compôs o Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura. Em 1990 as emissoras foram



desobrigadas a ceder seus horários diários para a transmissão de programas educacionais.

Na atualidade, o meio mais usado para transmitir o conteúdo da EaD é a Web. Organizações de ensino têm um forte aliado no objetivo de expandir o ensino a distância. Entretanto, os métodos anteriores não podem ser descartados haja vista que, em muitos lugares de difícil acesso, como os rincões deste país, o rádio continua sendo um meio útil para levar o ensino até as pessoas que ali residem (LITTO; FORMIGA, 2009, P. 10-11; DIAS; LEITE, 2014, p10; ROSINI, 2017, p. 9).

2.4 OBJETIVOS DA EAD

Conforme encontra-se disposto no Projeto Institucional da Universidade Ibirapuera (2018), um dos principais objetivos da EaD é a ampliação do conhecimento, trazendo desenvolvimento humano, individual e coletivo - possibilitando ao aluno a qualificação profissional através de um ensino de qualidade, que lhe permita assistir as aulas por meios tecnológicos como a internet, vídeo-aulas, entre outros. Na sociedade atual, tudo que está relacionado a rapidez e praticidade, é visto com bons olhos. A busca pela praticidade chegou até mesmo nas universidades. Os cursos EaD, quer seja a nível médio, técnico ou superior, têm uma aceitação muito positiva por grande parte da sociedade.

189

2.5 VANTAGENS DO EAD

A EaD atualmente é essencial para uma parte considerável da sociedade. Esse tipo de método dificilmente deixará de existir, por motivos óbvios, afinal: ele possibilita a ultrapassagem de barreiras econômicas, físicas e sociais. Para muitas pessoas, a impossibilidade de matricular-se em um curso técnico ou superior se dá pelo fato de não existir uma escola técnica ou universidade próxima de sua residência, ou pelo elevado custo do curso presencial em comparação ao curso EaD (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 121).

Outro fator preponderante para aqueles que optam pelos cursos à distância é a praticidade de poder estudar no conforto do seu lar. Muitos homens e mulheres, cujas tarefas diárias são um empecilho para cursar uma universidade ou escola técnica, encontraram no ensino a distância a oportunidade de cursarem uma



graduação que irá possibilitá-los mudar sua condição profissional e econômica, além de otimizar o seu tempo.

No conceito geral, o curso a distância é vantajoso, pois ele aumenta o acesso ao aprendizado, proporciona oportunidades para atualizar aptidões da força e do trabalho, nivela a desigualdade entre os grupos etários e oferece uma agregação entre educação, trabalho e vida familiar (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 12).

3 A PERCEPÇÃO DOS MEMBROS DAS IGREJAS ADVENTISTAS QUE FAZEM PARTE DA MISSÃO FAAMESE QUANTO A FORMAÇÃO DE LÍDERES DE CLUBE DE DESBRAVADORES PELO EAD

3.1 FORMULANDO UMA METODOLOGIA

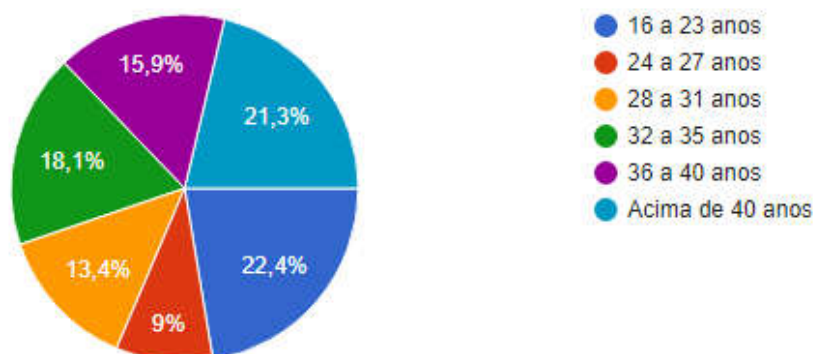
A presente pesquisa foi realizada seguindo a abordagem quantitativa, em que aplicou-se aos membros da IASD um questionário eletrônico disposto na plataforma de Formulários Google. O questionário foi disponibilizado online aos membros das igrejas adventistas de diversas Associações/Missões, durante o período de uma semana, e foi respondido de forma voluntária pelos membros das igrejas.

Quanto à sua constituição, o questionário foi constituído de perguntas relacionadas a formação do membro em relação ao clube de desbravadores, seu perfil social e econômico, assim como sua percepção sobre o ensino a distância. As perguntas foram de múltipla escolha e os gráficos foram gerados automaticamente pela plataforma de Formulários do Google.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário disponibilizado na plataforma Google foi respondido por 277 voluntários, membros da IASD, sendo 171 (61,7%) do sexo masculino e 106 (38,3%) do sexo feminino. Todos os voluntários apresentaram idade acima de 16 anos, a partir da qual é possível a realização da Classe de Líder. Quase 2/3 dos voluntários (62,8%) têm idade entre 16 e 35 anos, sendo o maior percentual encontrado na faixa dos 16 aos 23 anos (21,3%) (Gráfico 1).

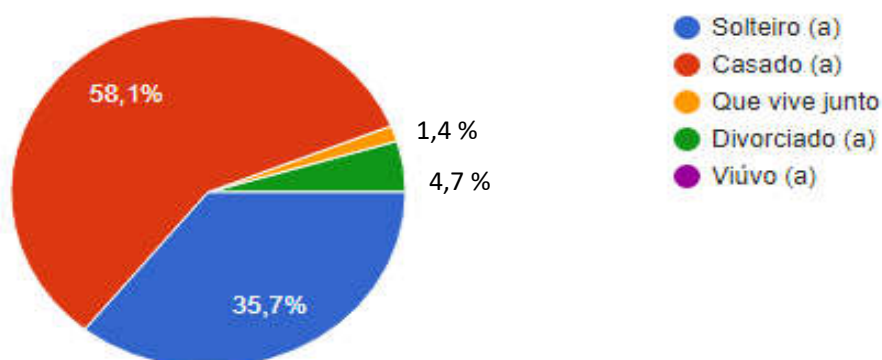
Gráfico 1 – Distribuição dos voluntários segundo faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Em relação ao estado civil, 58,1% dos voluntários são casados, 35,7% são solteiros e 4,7% e 1,7% são divorciados e vivem juntos, respectivamente (Gráfico 2). Mais da metade dos entrevistados (53,4%) têm filhos.

Gráfico 2 – Distribuição dos voluntários segundo estado civil

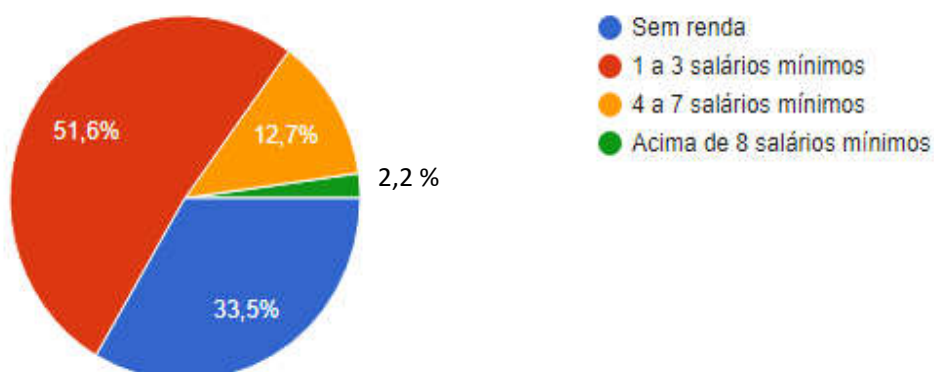


Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Foi observado que 33,5% dos entrevistados não têm renda, e 51,6% ganham de 1 a 3 salários mínimos. Apenas 6 voluntários (2,2%) têm renda salarial acima de 8 salários mínimos (Gráfico 3). Notou-se que das 92 pessoas pesquisadas que não têm renda, quase a metade (48,9%) têm idade entre 16 e 23 anos, enquanto que nas demais faixas etárias avaliadas, esse percentual gira em torno de 10 a 14%.

Aos 16 anos, espera-se que o desbravador já tenha concluído todas as classes regulares e avançadas, para então iniciar a classe de líder. E, justamente nessa fase, encontram-se os maiores percentuais de indivíduos sem renda, o que poderia contribuir para a procura de um curso EaD, de menor custo.

Gráfico 3 – Distribuição dos voluntários segundo a renda salarial



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Do total de voluntários pesquisados, 163 (58,8%) pertencem à UNB (União Norte Brasileira), sendo a maioria membros da Missão Pará-Amapá (MPA) (31,4%) e Associação Norte do Pará (ANPa) (19,1%) (Tabela 1). Os 41,2% restantes são dos demais campos do Brasil.

192

Tabela 1 – Distribuição dos voluntários segundo o campo

Campo	Total (%)
UNB	163 (58,8)
MPA	87 (31,4)
ANPa	53 (19,1)
MNEM	17 (6,1)
ASPa	5 (1,8)
MOPa	1 (0,4)
Outras Uniões	114 (41,2)
Total	277 (100)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Um total de 239 (86%) voluntários mencionaram pertencer a igrejas que possuem Clubes de Desbravadores. Apenas 37 (13,4%) são de igrejas que não têm clube. Na UNB foi observado que 137 (84%) dos voluntários são de igrejas que possuem clube. Dos 277 voluntários, 44 (16%) nunca frequentaram clube de desbravadores, sendo este percentual na UNB igual ao das outras uniões. Não foi observada diferença nos percentuais em relação a faixa etária em que os voluntários frequentaram o clube (Tabela 2).

Quanto a formação no clube de desbravadores, 58% dos voluntários da UNB não concluíram nenhuma classe e 35% possuem classe de líder. Nas outras uniões,



o percentual de líderes formados é menor (23%), e 59% não possui nenhuma formação no clube (tabela 2).

Tabela 2 – Percentual de voluntários segundo presença de clube de desbravadores na igreja, idade em que frequentou o clube e formação no clube de desbravadores, por união

Perguntas	UNB Total =163 (%)	Outras Uniões Total=114 (%)	Total Total=277 (%)
Pertence a igreja que possui clube de desbravadores?			
Sim	137 (84)	103 (90)	239 (86)
Não	26 (16)	11 (10)	37 (14)
Idade em que frequentou o clube:			
Não frequentou	26 (16)	18 (16)	44 (16)
10-15 anos	65 (40)	51 (44)	116 (42)
16 ou mais	72 (44)	45 (40)	117 (42)
Formação no clube de desbravadores:			
Não concluiu nenhuma classe	95 (58)	67 (59)	162 (59)
Concluiu todas as classes regulares	24 (15)	10 (9)	34 (12)
Concluiu todas as classes avançadas	9 (5)	11 (9)	20 (7)
Concluiu classe de líder	35 (21)	26 (23)	61 (22)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

193

Em relação ao interesse em cursar a classe de líder, 47% dos voluntários responderam positivamente e 14% responderam talvez. Na UNB, apenas 14% dos voluntários não têm interesse em cursar a classe de líder, enquanto 49% e 15% responderam “sim” e “talvez”, respectivamente, em relação ao interesse no curso (tabela 3).

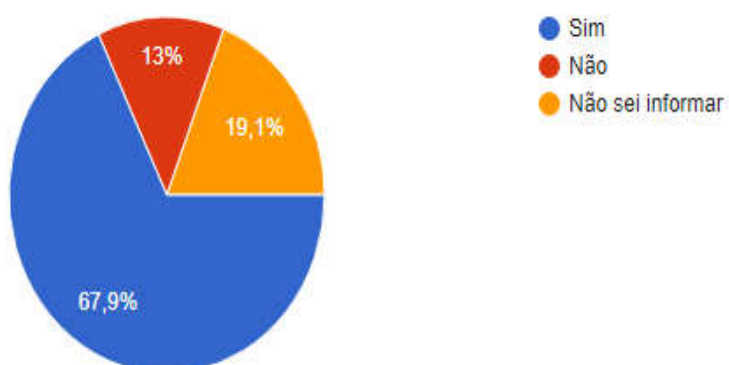
Tabela 3 – Distribuição dos voluntários segundo o interesse em cursar a classe de líder, por união

Pergunta	UNB Total =163 (%)	Outras Uniões Total= 114 (%)	Total Total=277 (%)
Tem interesse em cursar a classe de líder?			
Sim	80 (49)	52 (46)	130 (47)
Não	23 (14)	22 (19)	47 (17)
Talvez	25 (15)	14 (12)	39 (14)
Já sou líder	35 (22)	26 (23)	61 (22)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Quando perguntado se já houve clube de líderes na igreja/distrito/região a qual pertence, 67,9% dos voluntários responderam que “sim” e apenas 13% responderam que “não” (gráfico 5).

Gráfico 4 – Na sua igreja/distrito/região já teve clube de líder?



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

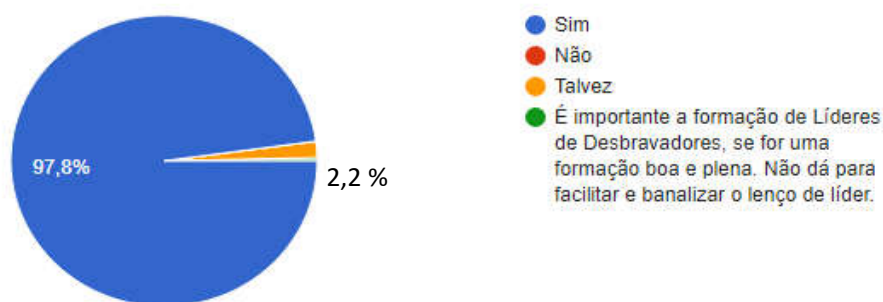
Ter um clube de líder na sua igreja/distrito/região é fator primordial para que o indivíduo possa cursar a classe de líder. Aos cruzar os dados da pesquisa, percebeu-se que dos 37 voluntários da UNB que concluíram a classe de líder, apenas 3 responderam que nunca teve clube de líder em sua igreja/distrito/região, e 5 não souberam informar.

Se considerarmos apenas os voluntários que frequentam ou já frequentaram um Clube de Desbravadores e que não têm a formação de líder, chegamos a um total de 94 pessoas pertencentes à UNB. Destes, 64 (68%) informaram que em sua igreja/distrito/região já teve clube de líder, e 17 (18%) não souberam informar.

Ao analisar este grupo de 64 pessoas, observou-se que apenas 2 responderam não ter o desejo de fazer o curso de líder, enquanto 47 e 15 das pessoas disseram ter ou talvez ter o desejo de fazer o curso, respectivamente. Isto pode significar que existem outros fatores que influenciam para que o indivíduo não faça o curso de líder, pois, mesmo havendo clube de líderes e tendo o desejo de fazê-lo, a maioria dos voluntários optou por não ingressar.

Quanto à importância de se formarem líderes de Clube de Desbravadores, a maioria (97,8%) dos voluntários respondeu ser importante e não houve nenhuma resposta negativa em relação a esta questão (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Você acha importante a formação de líderes de clube de desbravadores?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Em relação a maior dificuldade para a formação de líderes de Clube de Desbravadores, 130 voluntários (47%) mencionaram a dificuldade em comparecer às reuniões do clube de líder, favorecendo o curso a distância para a formação de novos líderes de Clube de Desbravadores.

Em segundo lugar, ficou a carência de instrutores capacitados, citada por 23% dos voluntários. Percebeu-se que, mais uma vez, a falta de clube de líder na região não representou uma grande dificuldade, sendo mencionada apenas por 8% dos voluntários. Em geral, não houve diferença quanto aos percentuais observados na UNB em relação às outras uniões (tabela 4).

195

Tabela 4 – Maior dificuldade para a formação de líderes mencionadas pelos voluntários

Dificuldade	UNB Total=163(%)	Outras Uniões Total=114 (%)	Total Total=277 (%)
Não tem clube de líder na região	8 (5)	14 (12)	22 (8)
Carência de instrutores capacitados	36 (22)	27 (24)	63 (23)
Dificuldade em comparecer às reuniões	81 (49)	49 (43)	130 (47)
Falta de apoio da Associação/Missão	11 (7)	6 (5)	17 (6)
O clube de líderes é distante da igreja	11 (7)	11 (10)	22 (8)
Outros	16 (10)	7 (6)	23 (8)

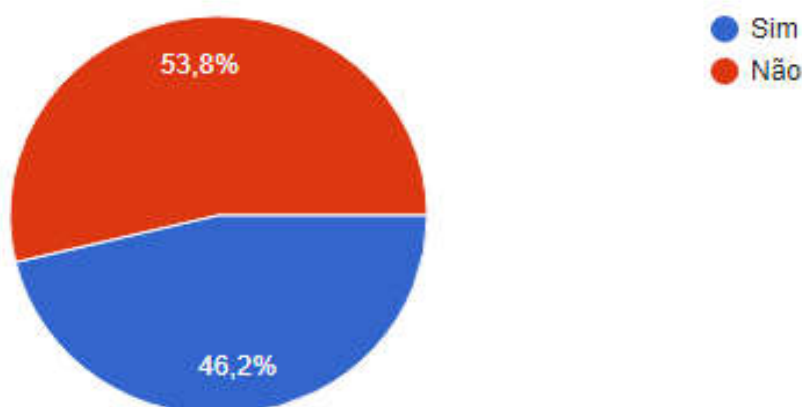
Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Assim, observa-se que existe um público que deseja fazer o curso de líder, porém a dificuldade em comparecer às reuniões tem sido a maior barreira. Neste sentido, a EaD seria uma alternativa bastante viável para a formação de líderes de desbravadores, devido a “praticidade de poder estudar dentro do conforto do seu lar” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 12) e também as vantagens já mencionadas

anteriormente, como a flexibilidade de horário, o que favorece a adesão e permanência do aluno no curso.

Nesta pesquisa, observou-se também que 46,2% das pessoas entrevistadas já realizaram algum curso a distância (Gráfico 7). Esses dados corroboram com a seguinte colocação: “A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento comum nos sistemas educativos” (BELLONI, 2015, p. 3). Desta forma, acredita-se que o curso de líderes a distância poderá atender uma parcela dos membros que queiram se beneficiar de uma plataforma de ensino direcionada a formação de líderes de desbravadores.

Gráfico 6 – Você já fez algum curso a distância?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Quanto a qualidade da educação a distância, apenas 14% dos voluntários acreditam que o curso EaD não pode oferecer a mesma qualidade de ensino que um curso presencial, enquanto 56% responderam afirmativamente e 28% têm dúvidas a respeito da qualidade do ensino a distância. Um total de 69% dos entrevistados considera o curso a distância como uma boa opção para a formação de líderes de clube de desbravadores, e apenas 8% respondeu negativamente a esta pergunta (Tabela 5).



Tabela 5 – Distribuição dos voluntários segundo opinião sobre curso EaD

Pergunta	Total Total=277 (%)
O curso EaD pode oferecer a mesma qualidade de ensino que o curso presencial?	
Sim	154 (56)
Não	38 (14)
Talvez	78 (28)
Não sei informar	7 (2)
O curso de líder a distância seria uma boa opção para a formação de líderes de clube de desbravadores?	
Sim	191 (69)
Não	22 (8)
Talvez	51 (18)
Não sei informar	7 (3)
Sim, desde que fosse semipresencial	6 (2)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Essa confiança na qualidade do curso EaD não é por acaso: atualmente, trabalhar com o EaD requer profissionais mais capacitados e dispostos a inovações. Isso por si só já garante a confiabilidade do Curso a Distância no Brasil (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 39).

A presente pesquisa apontou as razões mais citadas pelos voluntários, pelas quais eles escolheriam fazer a classe de líder usando uma plataforma de EaD. A dificuldade em comparecer às reuniões presenciais do clube de líder foi a mais citada, sendo mencionada por 134 voluntários (48,4%). Outros fatores apresentados estão relacionados a falta de qualidade do curso presencial juntamente com a falta de instrutores capacitados para ministrar os cursos (18,1%), estrutura deficiente (11,9%) e programação pouco atrativa (10,1%) (tabela 6).

Tabela 6 – Frequência de respostas dadas para as razões pelas quais se escolheria fazer a classe de líder usando uma plataforma de EaD

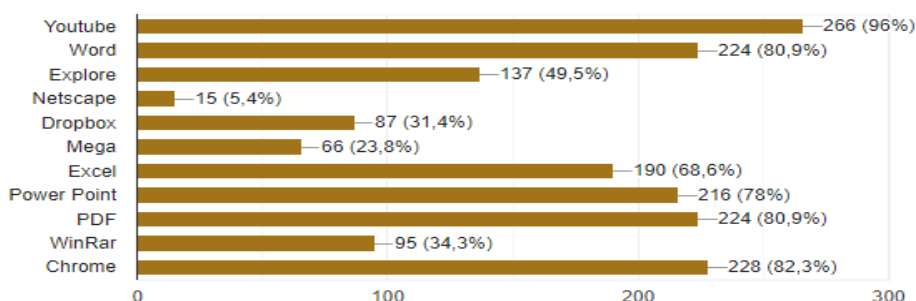
Respostas	Indivíduos	%
A dificuldade em comparecer às reuniões presenciais do clube de líder	134	48,4
Ausência de curso de líder de Desbravador presencial na Igreja/Distrito/Região	92	33,2
O curso EAD é gratuito	80	28,9
Menor frequência de encontros presenciais no curso EAD	72	26,0
Falta de líderes / instrutores capacitados nos cursos presenciais	50	18,1
Estruturas deficientes dos cursos presenciais	33	11,9
Programação pouco atrativa nos cursos presenciais	28	10,1
Indicação de um Líder /Pastor / Ancião	26	9,4

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

Ao se fazer uma análise do perfil do público pesquisado em relação a possuírem acesso à internet, constatou-se que 93,9% dos voluntários avaliados possuem um Smartphone com acesso à internet. Um total de 76,9% mencionou acessar a internet em sua residência; 20,6% em seu local de trabalho; 2,9% em lan house e 10,2% mencionaram outros locais de acesso. Apenas 4,7% disseram não ter acesso a internet. Sendo assim, percebeu-se que mais de 90% do público avaliado tem acesso à internet, o que favorece o ensino a distância.

Sobre a tecnologia e a midiatização do ensino, Belloni (2015) afirma que esse uso pode auxiliar na contribuição para o aumento do nível de autonomia do estudante e também a eficiência do processo de ensino e também de aprendizagem. Foi observado nessa pesquisa que os voluntários utilizam vários recursos tecnológicos e midiáticos como o Youtube (96%), o Chrome (82,3%), assim como diferentes programas de computador (Gráfico 7).

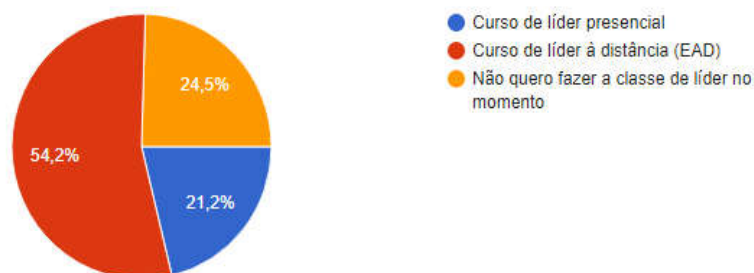
Gráfico 7 – Aplicativos conhecidos e utilizados pelos voluntários



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Por fim, buscando definir com mais exatidão a viabilidade de implantar-se um curso EaD para formação de líderes de desbravadores, perguntou-se sobre a preferência em realizar a classe de líder à distância ou presencial. O resultado apontou que 54,2% dos voluntários preferem fazer o curso de líder a distância; 21,2% têm preferência pelo curso na forma presencial, e 24,5% informaram que não desejam realizar a classe de líder no momento.

Gráfico 8 – Qual das metodologias você prefere para fazer a classe de líder?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Considerando os voluntários apenas da UNB, observou-se que dos 80 indivíduos que tem interesse em fazer a classe de líder, 76% preferem EaD. Para os que já são formados como líderes de desbravadores, 43% preferem curso de líder EaD e 12% não querem fazer o curso no momento. Em geral, apenas 21% de todos os voluntários da UNB responderam preferir a classe de líder na modalidade presencial (tabela 7).

199

Tabela 7 – Preferência dos voluntários da UNB quanto à metodologia do curso de líder (presencial/EaD), segundo interesse em cursar a classe de líder

Interesse em cursar a classe de líder	UNB Quantidade (%)	Presencial Quantidade (%)	EaD Quantidade (%)	Não quer fazer no momento Quantidade (%)
Sim	80 (49)	19 (24)	61 (76)	0 (0)
Não	23 (14)	4 (17)	3 (13)	16 (70)
Talvez	25 (15)	3 (12)	9 (36)	13 (52)
Já sou líder	35 (22)	8 (23)	15 (43)	12 (34)
Total	163 (100)	34 (21)	88 (54)	41 (25)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube de Desbravadores é um departamento de suma importância para a IASD, uma vez que colabora no cumprimento de sua missão como instituição religiosa. Por intermédio de seus princípios e valores, contribui para o desenvolvimento físico, mental e espiritual de crianças e adolescentes e tem seu papel na melhoria da sociedade.

Assim, faz-se necessária a formação de novos líderes de Clube de Desbravadores que possam atuar neste departamento e promover a criação de novos



clubes. No entanto, apesar de existirem poucos líderes formados, e muitos dos voluntários avaliados terem o desejo de cursar a classe de líder, foi mencionado pela maioria deles a dificuldade em comparecer às reuniões como principal empecilho para a participação no curso. Sendo esta, também, a principal razão mencionada para se optar pelo curso a distância na formação de líderes de desbravadores.

A maioria dos voluntários também acredita na qualidade da educação a distância, e que esta pode ser uma boa opção para a formação de líderes. Desta forma, percebeu-se que o ensino a distância não só vem crescendo mundialmente, mas também pode ser aplicado a públicos que até então não tinham esta metodologia disponível. A Ead é, sem dúvida, uma alternativa para a formação de novos líderes de desbravadores e, conseqüentemente, crescimento da igreja, em virtude de suas vantagens já bem conhecidas e percorridas neste estudo.

Apenas 24% dos voluntários pertencentes a UNB, União de maior interesse nesta pesquisa, possui formação em classe de líder. Assim, ainda se tem um longo caminho a trilhar neste sentido. A maioria dos entrevistados nesta pesquisa optou pela realização do curso de líder na modalidade EAD, sendo que na UNB, apenas 21% preferiram o curso presencial. A aceitação do curso EaD também foi maior para os voluntários da UNB que já tinham a classe de líder.

Diante disso, faz-se necessário que esse tema seja mais abordado e esclarecido nas igrejas para que o ensino a distância comece a ser utilizado também na formação de líderes de Clube de Desbravadores, colaborando assim, para o crescimento da Instituição.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7 ed. Campinas: autores Associados, 2015.

BURIGATTO, Harley Souza Costa *et al* (Ed.). **Manual Administrativo do Clube de Desbravadores**. São Paulo: Editora Sobre Tudo, 2013.

CRUZ, Héber Monteiro da. **Discipulado de Juvenis e educação missionária em Clubes de Desbravadores**. Parauapebas, Pa: Edição do Autor, 2015. 105 p.



CRUZ, Héber Monteiro da. **Discipulado de Juvenis e educação missionária em Clubes de Desbravadores**. Parauapebas, Pa: Edição do Autor, 2015. 113 p.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: Da legislação ao pedagógico**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

DORNELES, Vanderlei (São Paulo). Igreja Adventista do Sétimo Dia (Ed.). **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 22. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. Tradução: Ranieri Sales.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Uma Igreja Mundial: Statistical Report 2016**. 2019a. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Como é organizada a igreja?** 2019b. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Encontre um clube**. 2019c. Disponível em: <https://clubes.adventistas.org/br/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Sobre nós**. 2019d. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/quem-somos/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Classes dos Desbravadores**. 2019e. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/classes/classes-requisitos>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **História das Classes dos Desbravadores, “John Hancock”**. 2019f. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/classes/historia-das-classes/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Classes de Líderes de Desbravadores**. 2019g. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/classes/classes-de-lideranca-requisitos/>. Acesso em: 15 set. 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Brasília - Df - Brasil). **Quem são os Adventistas**. 2019h. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/quem-sao-os-adventistas/>. Acesso em: 05 out. 2019

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.



MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: Sistema de aprendizagem on-line. 3. ed. Sao Paulo: Cenegage Learning, 2013.

O QUE É Educação a Distância?. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>. Acesso em: 15 set. 2019.

ROSINI, Alessandro Marco. **As Novas Tecnologias da Informação**: E a Educação a Distância. 2. ed. Sao Paulo: Cenegage Learning, 2017.

SILVA, Helder Roger Cavalcanti (Brasília - Df - Brasil). Igreja Adventista do Sétimo Dia (Ed.). **Agência Humanitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia**: Adra. 2019. Disponível em: <https://adra.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 set. 2019.

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA (São Paulo). **Projeto Institucional Modalidade EaD**. 2018. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/wp-content/uploads/2018/11/PROJETO-INSTITUCIONAL-DE-EAD.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.